



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 03/01/2013

Caderno: - / -

Link: <http://www.usp.br/agen/?p=124618>

Assunto: Centro de Vivência serve de complemento ao ensino da ESALQ

Centro de Vivência serve de complemento ao ensino da Esalq

Pesquisa com 662 frequentadores do Centro de Vivência (CV) do campus Luiz de Queiroz da USP, em Piracicaba, mostra que o local configura-se como palco para discussões sobre assuntos de interesse da comunidade universitária, reuniões estudantis, eventos culturais e como um espaço de convívio e atividades de lazer, a fim de complementar a educação oriunda da sala de aula.

Para reunir informações sobre as atuais condições e delinear a demanda futura do Centro, alunos da disciplina Estágio Supervisionado em Economia, Administração e Sociologia I e II, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, mapearam diferentes exemplos de Centros de Vivência, de várias universidades dentro e fora do Brasil e, na sequência, aplicaram um questionário eletrônico com a comunidade interna.



Entre os dias 5 e 30 de outubro de 2012, alunos, funcionários e professores da Esalq, Prefeitura do Campus Luiz de Queiroz (PUSP-LQ), Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (Ciagri) e Unidade Básica de Assistência à Saúde (Ubas) Piracicaba responderam as questões referentes à frequência e objetividade daqueles que frequentam o Centro, além de elencarem as prioridades de reestruturação do atual espaço.

No total, 662 pessoas responderam a pesquisa, das quais 51% foram alunos da graduação, ou seja, a parte mais significativa da amostra. Em seguida, as frações de ex-alunos representam 23%, alunos de pós-graduação 15%, servidores não docentes 7%, servidores docentes 3% e outros 1%.

“Também foi verificado quais os ambientes deveriam ser incluídos na construção de uma nova área no Centro, possibilitando a futura reformulação e melhor aproveitamento do espaço”, salienta José Vicente Caixeta Filho, diretor da Esalq e orientador do trabalho. Quanto a possível nova instalação do Centro, os entrevistados ilustraram que os principais objetivos da utilização do espaço são “Integração com as pessoas” (26%), “Atividades culturais” (25%), “Atividades de lazer” (23%), “Reuniões estudantis” (23%).

Prioridades

No que se refere às prioridades, podendo pautar uma futura reformulação, excluídas as opiniões daqueles que não frequentam o espaço, o estudo apontou, de um modo mais abrangente, a necessidade de bebedouros, um maior número de cadeiras e bancos, e novos sanitários. Em segundo plano, com uma prioridade um pouco menor, ficaram as questões voltadas à iluminação do ambiente, sistema de som e cobertura do local.

De forma geral, a comunidade espera que na construção de um novo Centro, alguns ambientes se tornem de alta prioridade, conforme as análises das respostas dos entrevistados. Neste sentido, os espaços que apresentaram maior frequência para o item de alta prioridade são lanchonete (50,9%), palco de apresentações (56,5%), sala de reunião (55,3%) e salão social (62,5%).

“Observa-se que tais melhorias seriam fundamentais para uma maior utilização do local, e uma maior interação entre as pessoas que ali transitam. Principalmente em função do espaço, a atual estrutura física do CV não comporta todas essas reformulações, bem como atividades e serviços propostos”, observa o estudo. “Para que tais alterações se tornem efetivas é necessário que novos projetos de caráter arquitetônico possam ser realizados.”

“Além de projetos que envolvam a reformulação do atual espaço, há possibilidades de estender a atual área do Centro de Vivência para outros locais”, conclui o trabalho. A pesquisa tem autoria dos alunos Aline Paulo, Christiano Evola Coltro, Fernando Vinicius da Rocha, Gabriela Lavorente, Jéssica Arthuso e Thiago Guilherme Péra.

Foto: Paulo Soares / Esalq